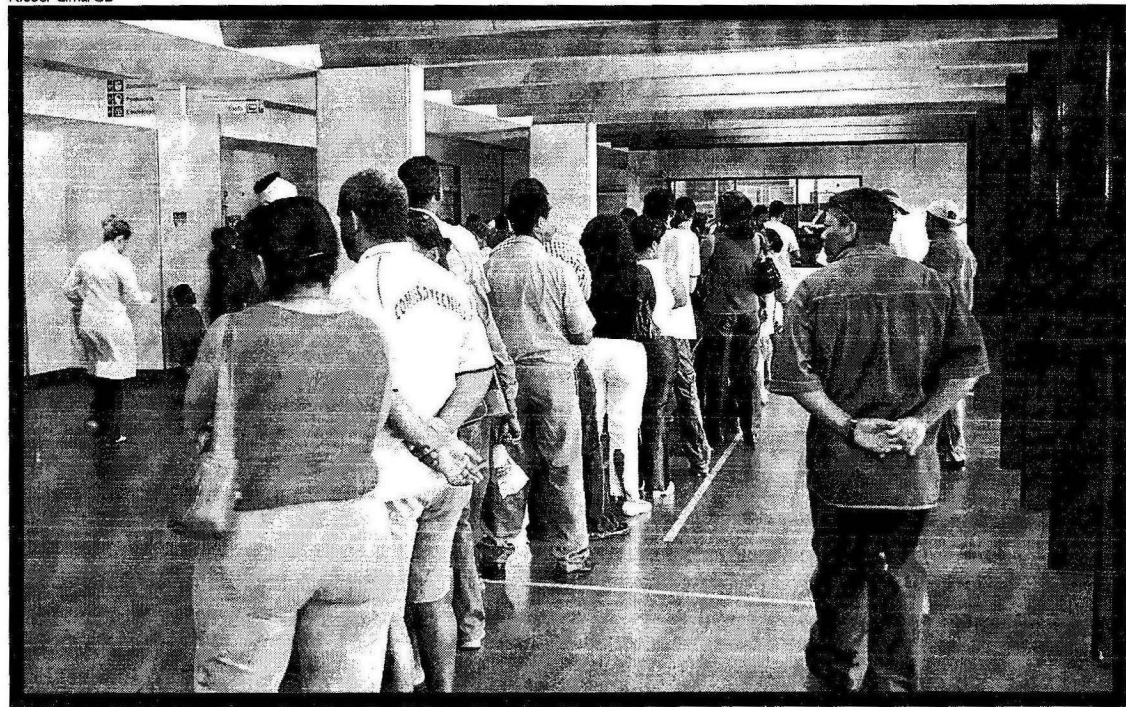


Mais cirurgias até o final do ano

ARY FILGUEIRA
DA EQUIPE DO CORREIO

Não foi a exposição de fotos sobre JK e a construção do hospital e nem as exibições de filmes ou a apresentação do coral formado por servidores. O que mais agradou aos pacientes no primeiro dia das festividades de comemoração do 45º aniversário do Hospital de Base do Distrito Federal, que começaram ontem e continuam até a sexta-feira, foram as novidades estruturais anunciadas pelo secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, e confirmadas pelo diretor do HBDF, José Carlos Quinágua. As neurocirurgias, cirurgias cardíacas e os transplantes de córneas e de rins serão retomados. As cirurgias estavam suspensas desde o ano passado por falta de médicos especializados e ma-

teriais hospitalares. Por dia, são realizadas duas operações cardíacas e quatro neurocirúrgicas. Mas esses números podem aumentar com a chegada de novos médicos. "Até o final do mês, estaremos contratando 825 novos médicos para a rede de saúde, por meio de concurso público. Uma boa parte deles virá para o HBDF", anuncia o secretário José Geraldo Maciel. Por enquanto, apenas as operações cardíacas ganharam reforço de sete novos médicos transferidos de outros hospitais. A intenção é que, até o final do ano, sejam realizadas 11 mil cirurgias. O que seria um marco inédito na história do hospital. Para isso, é preciso que as 16 salas onde são realizadas as operações estejam em funcionamento. Mas isso está perto de acontecer. É o que garante o diretor do HBDF, José Carlos Quinágua. "Estamos à



SUPERLOTAÇÃO É PROBLEMA PARA O HBDF: 100 AMBULÂNCIAS CHEGAM AO PRONTO-SOCORRO TODOS OS DIAS
CORREIO BRAZILIENSE 13 SET 2005

espera da chegada de uma mesa cirúrgica do Rio Grande do Sul para colocar uma última sala em atividade", explica. Segundo ele, o hospital contratará mais auxiliares de enfermagem, sete radiolo-

gistas e quatro anestesistas. Todos concursados. No entanto, ele admite que as medidas anunciadas até agora são apenas um paliativo para os problemas do HBDF. Aberto em 12 de

setembro de 1960 – cinco meses após a inauguração de Brasília – o maior hospital do DF enfrenta até hoje antigos problemas, como a superlotação. Para José Carlos, a solução seria a construção de um

prédio com 12 andares. O projeto está pronto há mais de um ano. Enquanto não há data para o início das obras do prédio, José Carlos recomenda aos pacientes que utilizem mais os centros de saúde e procurem o hospital somente em casos de alta complexidade. "Por dia, o pronto-socorro recebe mais de 100 ambulâncias. Muitas pessoas com patologias simples". O HBDF tem hoje quatro mil funcionários, entre médicos, enfermeiros e demais servidores para atender a uma demanda que chega a 100 mil pessoas por mês e 900 internações. O orçamento do hospital de R\$ 450 milhões por ano significa 30% da verba destinada para a saúde do DF. Os números parecem pouco para quem espera por atendimento. "Cheguei às 9h e até agora não fui atendida. Espero que essas medidas surtam efeito", reclamava a auxiliar de serviços gerais Maria das Graças, 48, que mora em Ceilândia. Com suspeita de conjuntivite, passava das 11h e ela ainda não havia se consultado na sala de oftalmologia.